

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIIm
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS EM HUMANAS –
SOCIOLOGIA

MILENA MARTINS FELIX

**Desafios frente ao Estágio Curricular Obrigatório no
período pandêmico da Covid 19**

IMPERATRIZ – MA
2022

MILENA MARTINS FELIX

Desafios frente ao Estágio Curricular Obrigatório no período pandêmico da Covid 19

Relato de Experiência apresentado à Universidade Federal do Maranhão – UFMA como parte dos requisitos para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientadora Professora Dra. Vanda Pantoja

IMPERATRIZ – MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Felix, Milena Martins.

Desafios frente ao Estágio Curricular Obrigatório no período pandêmico da Covid 19 / Milena Martins Felix. - 2022.

27 f.

Orientador(a): Vanda Maria Leite Pantoja.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz - MA, 2022.

1. Ensino remoto. 2. Estágio Supervisionado. 3. Pandemia. I. Pantoja, Vanda Maria Leite. II. Título.

MILENA MARTINS FELIX

Relato de Experiência apresentado à Universidade Federal do Maranhão – UFMA como parte dos requisitos para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientadora Professora Dra. Vanda Maria Leite Pantoja

Desafios frente ao Estágio Curricular Obrigatório no período pandêmico da Covid 19

Data da aprovação ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Vanda Maria Leite Pantoja
Orientadora

Prof. Dr. Agnaldo José da Silva
Examinador

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Examinador

Desafios frente ao Estágio Curricular Obrigatório no período pandêmico da Covid 19

Milena Martins Felix¹

Resumo

Este relato apresenta a experiência vivenciada por mim, discente do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, durante o Estágio Curricular Obrigatório, no período de setembro de 2020 a agosto de 2021, em um cenário da pandemia de Covid 19. As atividades foram realizadas na modalidade remota em duas escolas do município de Imperatriz Maranhão: Escola Municipal Leôncio Pires Dourada, sob a supervisão da Coordenadora Odineia Fontinele e da professora da disciplina de História, Eva e na escola particular Centro Educacional Castelo do Saber, sob a supervisão do Coordenador pedagógico Marlisson Barroso e da professora das disciplinas de Filosofia e Sociologia Rosane. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar as etapas do processo do estágio em formato remoto e as experiências formativas adquiridas por mim. O procedimento metodológico foi ida às escolas, conversas com coordenadores e professores, aulas no Google meet e acesso aos grupos de whatsapp. Utilizo como material de apoio o Projeto Político Pedagógico de cada Instituição, a Base Nacional Comum Curricular e os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação. Portanto este trabalho mostra quais foram as etapas desse processo, desde o primeiro contato com as instituições através de conversas e as experiências adquiridas por mim, como a metodologia dos professores no contexto pandêmico e uso de tecnologia nas aulas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; pandemia; ensino remoto.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Email: milena.mf@discente.ufma.br.

Este relato de experiência no Estágio Curricular Obrigatório tem por finalidade apresentar quais dificuldades e aprendizados foram adquiridos durante esta etapa formativa realizada de modo remoto no contexto da pandemia da COVID -19. Levando em consideração as minhas percepções de estagiária sendo que tive a oportunidade de realizar o estágio de História na Escola Municipal Leôncio Pires Dourado no período de 29 de setembro de 2020 a 18 de janeiro de 2021 e os estágios de Filosofia e Sociologia na escola particular Centro Educacional Castelo do Saber, no período de primeiro de abril de 2021 a 13 de agosto do mesmo ano. Duas realidades distintas, mas que me enriqueceram de conhecimentos e de senso crítico.

O Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão que tem como principal objetivo a formação teórico-prática de professores para atuação na Educação Básica. “O estágio constitui um eixo articulador entre teoria e prática, que possibilita ao estudante a interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho.” (Resolução CONSEPE 1892/2019, Art. 76).

O estágio é uma etapa na vida do discente e futuro docente na qual vai colocar em prática tudo aquilo que aprendeu em sala de aula, fase em que vai se deparar com realidades antes desconhecidas, em que terá a oportunidade de desenvolver habilidades adquiridas ou não e conhecer o funcionamento de uma instituição de ensino.

O grande desafio do estágio é constituir-se como esse espaço de aprendizagem que nos leva a refazer continuamente a prática e a descobrir novos jeitos de compreender nosso fazer pedagógico e de conviver com ele. (LIMA, AROREIRA, 2011, p. 117)

Portanto, o principal objetivo do estágio é promover à práxis docente, capacitando profissionais e proporcionando-lhes experiências. O estágio constitui-se em duas etapas a observação e a regência. Durante a observação, o estagiário poderá observar a dinâmica em sala de aula, como se dá a interação entre aluno e professor e ensino e aprendizagem. Já na regência, o estagiário poderá colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e conseqüentemente superar desafios que serão encontrados.

Segundo Lima e Aroeira “[...] não nos tornamos professores da noite para o dia vamos constituindo esse ser no decorrer da vida, seja pelos exemplos seguidos,

seja pela negação de modelos, seja pela identificação com a profissão.” (2011, p. 125).

Portanto, o bom estágio irá proporcionar ao docente melhor capacidade de superar e enfrentar os desafios de sua profissão, fazendo com que desenvolva suas habilidades e que a busca de conhecimento seja constante.

Em dezembro de 2019 fomos surpreendidos pela COVID-19, até então desconhecida, com os primeiros casos sendo relatados na cidade de Wuhan na China, que logo após se espalharia por todo o mundo, causando uma pandemia de grandes proporções. Segundo o artigo publicado pelo Ministério da Saúde em 08 de abril de 2021 a COVID 19 é uma infecção respiratória aguda causada pela corona vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado brancoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sabercovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Ainda de acordo com as informações do artigo, o vírus pode ser transmitido durante um aperto de mão (seguido de toque nos olhos, nariz ou boca), por meio de tosse, espirro e gotículas respiratórias contendo o vírus. A infecção pelo SARS-CoV-2, pode variar de casos assintomáticos caracterizado por teste laboratorial positivo para covid -19 e ausência de sintomas, manifestações clínicas leves caracterizado a partir de presença de sintomas não específicos, como tosse, dor de garganta ou coriza, seguido ou não de anosmia, ageusia, diarreia, dor abdominal, febre, calafrios, mialgia, fadiga e ou cefaleia até casos moderados, graves e críticos. Diante da emergência ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2, o reconhecimento da pandemia pela Organização Mundial de Saúde e declaração de emergência de saúde pública de Importância Nacional, o Ministério da Saúde tem estabelecido sistematicamente medidas para resposta e enfrentamento da Covid-19, conforme orientações médicas. Entre as medidas indicadas pelo Ministério da Saúde, estão as não farmacológicas, como distanciamento social, etiqueta respiratória e higienização das mãos, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e infectados e quarentena dos contatos dos casos de Covid-19, conforme orientações médicas. Ademais o Ministério da Saúde recomenda ainda a vacinação dos grupos

prioritários conforme o Plano Nacional de operacionalização da vacinação contra a Covid-19, permitindo também a retomada gradual das atividades desenvolvidas pelos vários setores e o retorno seguro do convívio social.

Portanto, devido a doença ser altamente contagiosa e inicialmente desconhecida, foi necessário adotar medidas de prevenção em vista de evitar a contaminação das pessoas. Uma dessas medidas de emergência foi o lockdown, onde a maior parte das empresas, escolas, lojas tiveram que ser fechadas, funcionando apenas os serviços de emergência. Conforme o decreto Estadual nº 35.677, de 21 de março de 2020, estabelece medidas de prevenção do contágio e de combate de propagação da transmissão da Covid-19, infecção humana causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), o Governador do Estado do Maranhão no uso das atribuições que lhe conferem os incisos III e IV do art. 64 da Constituição Estadual, considerando que a Organização Mundial de Saúde, declarou em 11 de março do corrente ano, o estado de pandemia de Covid-19, decreta no Art.1º com vistas a resguardar a saúde da coletividade, ficam suspensos por quinze dias: I- A realização de atividades que possibilitem a grande aglomeração de pessoas em equipamentos públicos ou de uso coletivo.

Devido a pandemia de Covid-19 e o fechamento das escolas e universidades como medida de segurança, somente em setembro de 2020, tivemos uma flexibilização com o Decreto Municipal 95 Art.1 III - As instituições de ensino superior deste município deverão priorizar a modalidade de ensino remota, devendo referida modalidade ser aplicada de forma preferencial nas avaliações educacionais.

Para que não perdêssemos o vínculo com as instituições concedentes e dêssemos prosseguimento ao estágio obrigatório, o Coordenador do estágio naquele período professor Edson, convocou uma reunião via google meet para tratar dos assuntos relacionados ao estágio remoto no período pandêmico conforme foi acertado em reunião de colegiado.

Após a reunião com o Coordenador do Estágio, o primeiro estágio realizado foi de História, na oitava série do ensino fundamental na Escola Municipal Leôncio Pires Dourado. No dia 29 de setembro de 2020 marquei uma conversa com a coordenadora pedagógica da escola, na própria instituição. Observei que a escola estava vazia e que a parte administrativa estava trabalhando por revezamento. A coordenadora professora Odneia Fontinele, me informou que as professoras estavam ministrando

suas aulas de suas residências e me encaminhou para professora Eva responsável pela disciplina de História, onde nossos encontros e diálogos se davam na sua residência.

Terminado o estágio de História, segui com o cronograma da universidade e fui realizar os estágios de Filosofia e Sociologia, respectivamente nessa ordem. Liguei para escola Centro Educacional Castelo do Saber e marquei uma reunião com o coordenador pedagógico responsável pelo ensino médio, professor Marlisson Barroso. No dia primeiro de abril de 2021, fui na escola para que ele pudesse assinar o termo de compromisso e me orientar como seria realizado meu estágio naquele contexto. Observei que na escola já havia uma flexibilização por parte da pandemia, em todo espaço escolar havia distribuição de álcool em gel, uso obrigatório de máscara e pias disponíveis para lavar as mãos.

A parte administrativa estava funcionando e os professores estavam realizando suas atividades na própria escola. No decreto nº 30 de 20 de abril de 2021 no art. 5º “ para a rede privada, desde que no sistema híbrido, as aulas do ensino infantil, do ensino fundamental, das escolas de idiomas e de ensino musical, cursinhos pré-vestibulares e cursos técnicos e profissionalizantes;” desde que a instituição seguisse os protocolos de segurança os alunos teriam a opção de assistir aula de casa ou da escola, com a condição que seus responsáveis assinassem um termo de compromisso se responsabilizado por eventuais doenças que seus filhos pegassem na escola ou que não os enviassem seus sintomas gripais as aulas. Mesmo com a flexibilização, meu contato com a professora foi apenas através das aulas realizadas pelo google meet para as turmas de primeiro e segundo ano do ensino médio nas disciplinas de Filosofia e Sociologia.

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

O grau de letalidade do vírus da Covid-19 foi o causador de uma crise mundial em diversos setores trazendo consequências econômicas, políticas e sociais com destaque no campo educacional. Segundo a revista Resumo Executivo, publicada em

2021, a pandemia paralisou sistemas educacionais ao redor do mundo, e o fechamento das escolas afetou mais de 1,6 bilhões de estudantes.

O cenário provocado pela pandemia corroborou para potencializar questões já existentes no ensino presencial como a evasão escolar, deixando-as ainda mais graves, e deixou claro a desigualdade na educação por meio da falta de condição ao acesso à internet e ferramentas tecnológicas por parte dos estudantes os impedindo de assistir aulas através do ensino remoto.

No Interior do Nordeste brasileiro, em particular em Imperatriz- Maranhão, as escolas públicas fecharam no início da pandemia (março de 2020) e a reabertura de maneira híbrida se deu em setembro de 2021, enquanto os alunos da rede particular de ensino, que também fecharam em março, tiveram seu retorno de maneira híbrida em abril de 2021. De acordo com o site da Prefeitura de Imperatriz, as 135 escolas da rede de ensino puderam abrir as portas para receber os alunos em ambiente escolar. Com o modelo de Ensino Híbrido², os alunos participam das aulas em formato de revezamento, com 50% da capacidade da turma em sala de aula. “Estamos com grupos divididos, sendo que durante a semana, uma parte fica na plataforma, enquanto a outra metade da turma assiste aulas de forma presencial. Na semana seguinte esse processo é invertido. Esse formato tem dado muito certo para as escolas e para as famílias”, elogiou Cleomar Conceição, gestora da escola Wady Fiquene e presidente da Associação dos Gestores das Escolas Municipais, na ocasião. (Prefeitura Municipal de Imperatriz, 2021)

Conforme a reportagem citada acima a Secretaria de Educação de Imperatriz percorreu um longo caminho sempre pensando na saúde e proteção da comunidade escolar e no momento oportuno na queda dos casos de Covid-19. Eles buscaram estratégias educacionais a fim de garantir a continuidade do processo de aprendizagem dos 45 mil alunos do Município, como a plataforma virtual já usada pelos alunos em aulas não presenciais, a TV EDUCAITZ com programação educacional para educação infantil e ensino fundamental e 13 dias de formação

² Ensino Híbrido: Conforme os autores norte-americanos Charles Graham e Curtis J. Bonk definem no livro *The Handbook of Blended Learning: Global Perspectives, Local Designs*, essa proposta é uma combinação das aulas presenciais face a face com a instrução assistida por computador. Os autores Michael Horn e Heather Staker, por sua vez, conceituam o ensino híbrido como um programa de educação formal, no qual o aluno aprende em parte por meio on-line – com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico longe de casa.

continuada para quase 3 mil pessoas em cargos de gestão, coordenação pedagógica e professores com o tema "Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem: o protagonismo do professor no processo de inclusão".

Essa demora na abertura presencial das escolas municipais colaborou ainda mais para o agravamento das dificuldades de aprendizagem, principalmente para estudantes da baixa renda, devido à falta de acesso à internet, a dispositivos eletrônicos e um ambiente inadequado para estudar foram fatores que prejudicaram o desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco):

O fechamento das escolas acarreta altos custos sociais e econômicos para as pessoas nas diferentes comunidades. Seu impacto, porém, é particularmente grave para os meninos e as meninas mais vulneráveis e marginalizados, assim como para suas famílias. As perturbações resultantes daí exacerbam as disparidades já existentes nos sistemas educacionais, mas também em outros aspectos de suas vidas, incluindo: aprendizagem interrompida; má nutrição; confusão e estresse para professores; pais despreparados para a educação à distância em casa; desafios na criação, manutenção e melhoria do ensino a distância; lacunas no cuidado às crianças; altos custos econômicos; pressão não intencional nos sistemas de saúde; maior pressão sobre as escolas e sobre os sistemas educacionais que permanecem abertos; aumento das taxas de abandono escolar; maior exposição à violência e à exploração; isolamento social e desafios para mensurar e validar a aprendizagem.

No período da pandemia da Covid-19 fora exigido dos docentes a capacidade de se reinventar, experimentar novas metodologias, inovar, adequar o conhecimento para que houvesse um melhor entendimento por parte dos discentes, fazendo o melhor uso possível das ferramentas tecnológicas, até antes desconhecidas por muitos.

Espera-se que o docente, na cibercultura, saiba: explorar as novas redes de comunicação interativa e desenvolver uma pedagogia que contemple a dinâmica da web; fazer o uso adequado das novas tecnologias de informação e comunicação, proporcionando um aprendizado mais significativo e lidar com interfaces potentes que reúnem áudio, vídeo, bidirecionalidade, multidirecionalidade, apresentação, textos, chat, wiki, fórum, Second Life, tela tátil, dentre outras (SILVA; BRITO, 2013, p. 107).

O retorno às aulas seria gradativo e no campo educacional as escolas e universidades tiveram que se adaptar à nova realidade, para que não houvesse perdas maiores para as crianças e adolescentes que tiveram suas rotinas transformadas em medo e insegurança.

As aulas tiveram que ser remotas e todos aqueles planos de aula para o ano letivo tiveram que ser reformulado para atender as necessidades dos alunos que estavam em isolamento social. Nesse contexto de pandemia foi exigido que professor fosse:

Um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época, para se aprimorar cada vez mais. Que procura conhecer-se para definir seus caminhos, a cada instante. Em um momento social em que não existem regras definidas de atuação, cabe ao professor o exame crítico de si mesmo, procurando orientar seus procedimentos de acordo com seus interesses e anseios de aperfeiçoamento e melhoria de desempenho (KENSKI, 2006, p. 90).

Como o estágio faz parte do processo acadêmico, a universidade teve que fazer algumas adaptações para que os futuros docentes dessem continuidade ao processo de aprendizagem. De acordo com a Comissão³ de Estágio de LCH/Imperatriz, as atividades de estágio curricular no período remoto objetivavam assegurar o compromisso da universidade em manter o vínculo dos estudantes com as instituições concedentes, assim como, fortalecer o processo formativo à prática profissional. Na segunda metade do ano de 2020, retornaríamos as nossas atividades na UFMA com aulas e estágios sendo realizados de forma remotos.

A pandemia nos trouxe muitos aprendizados e o cotidiano escolar abriu espaço para que se reinventasse o ensinar. Infelizmente a pandemia também nos deixou claro a desigualdade existente em nosso país. Milhares de crianças tiveram que abandonar suas atividades escolares por não terem como estudar através do ensino remoto, como escutei da professora supervisora “os pais não deixam o celular em casa para seus filhos estudarem.” Naquela ocasião vários alunos não possuíam a mínima condição necessária para acompanhar as aulas, que ia desde a falta de aparelho de celular e computador até a falta de internet em suas casas. E também o ambiente em suas residências não era propício para se concentrarem nas aulas, sempre havia alguma coisa que os distraía, como, por exemplo, a televisão ou trabalhos domésticos.

Conforme Zajak (2020) e de acordo com a Carta Magna brasileira, educar é garantir aos jovens o seu pleno desenvolvimento, a partir de “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Art. nº 206)”, proposta que não são

³ Comissão do Estágio LCH/Imperatriz, composta pelo coordenador professor Edson Ferreira da Costa e demais professores supervisores docentes, professora Vanda Maria Pantoja, prof. Manoel Pinto dos Santos, prof. Salvador Tavares de Moura e pela Coordenação da Residência Pedagógica, professora Betânia Oliveira Barroso.

garantidas aos estudantes brasileiros, pois não há igualdade de condição de acesso a educação quando se compara os alunos da rede pública e da rede privada.

Situação ficou ainda mais preocupante com o ensino remoto, pois de acordo com o Sae digital⁴ em uma pesquisa do IBGE consta que apenas 57% da população do nosso país possui um computador em condições de executar softwares mais recentes. Outro estudo realizado em 2018, a pesquisa TIC em domicílio, aponta que mais do que 30% dos lares no Brasil, não possuem acesso à internet que é praticamente indispensável para o serviço de ensino remoto.

Como os professores, os alunos não estavam preparados para uma mudança tão repentinamente. As desigualdades se acentuaram na pandemia, muitas crianças e adolescentes sem acesso à internet e ferramentas tecnológicas, decidiram abandonar os estudos.

Conforme foi dito, Tenente (2020) afirma que:

A estratégia adotada escancara a desigualdade e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores de colégios públicos: acesso limitado à internet, falta de computadores e de espaço em casa, problemas sociais, sobrecarga de trabalho docente e baixa escolaridade dos familiares. (TENENTE, 2020)

O medo de ficar exposta ao vírus tão letal e acabar contaminando as pessoas ao meu redor foi um dos desafios encontrados por mim durante o estágio remoto na pandemia de Covid-19. O fato de ter que se expor, ter que ir nas escolas e depois na residência da professora de História naquele primeiro momento, me deixou um pouco fragilizada e insegura. Ao mesmo tempo, me senti um pouco frustrada por não poder ter o contato com os alunos, por não poder elaborar aulas para ajudar as professoras que também estavam se sentindo inseguras com a situação e por não poder conviver a rotina escolar plenamente. E tanto para os alunos da escola pública como para os alunos da escola particular as aulas não estavam tendo retorno positivo, pois prender a atenção dos alunos não estava sendo uma tarefa fácil para os professores.

De acordo com Bisol (2020), “a escola brasileira não preparou o aluno para ser autônomo. São poucos os alunos que sabem a hora de estudar e como se concentrar.”

OBJETIVOS

⁴ O SAE Digital é um sistema de ensino que desenvolve materiais didáticos que colocam o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem.

Este relato tem como objetivo geral demonstrar os desafios encontrados por mim no Estágio Obrigatório no contexto da pandemia da Covid-19. Apresentar as etapas do Estágio Curricular Obrigatório vivenciada na Escola Municipal Leôncio Pires Dourado do dia 29 de setembro de 2020 a 18 de janeiro de 2021 com a ida a escola para o primeiro contato com a coordenadora pedagógica para a assinatura do termo de compromisso e logo em seguida com o contato direto com a professora da disciplina de História do oitavo ano do ensino fundamental na residência da mesma para diálogos de como estariam sendo realizadas as aulas. E na escola particular Centro Educacional Castelo do Saber, do dia primeiro de abril de 2021 a agosto de 2021 com a minha ida a escola para assinatura do termo de compromisso com o coordenador pedagógico e o acesso às aulas através do google Meet com as disciplinas de Filosofia e Sociologia. Mostrar os desafios de estagiar no contexto pandêmico da Covid-19, como não ter contato com os alunos naquele momento e não poder participar das aulas e demonstrar as dificuldades encontradas pelas professoras das disciplinas, como a falta de habilidade com o uso das tecnologias.

METODOLOGIA

No final de agosto de 2020, a comissão de estágio do Curso Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, tendo como coordenador naquele período o professor Edson Ferreira, realizou uma reunião através do *google meet* para esclarecer como ficara decidido em colegiado o plano de estágio em contexto de pandemia.

O referido planejamento destinava-se a garantir com segurança a continuidade das atividades do estágio supervisionado, propondo ações que estivessem de acordo com as orientações sanitárias.

O estágio supervisionado estaria estruturado na Análise da Prática Pedagógica que se daria da seguinte maneira: Formalização do vínculo do estudante com a instituição concedente através do termo de compromisso enviado em PDF por e-mail; Identificação da modalidade de ensino adotada pelo(os) supervisor(res) técnico(os) no período letivo 2020.1; Ferramenta de aprendizagem utilizada pelo(os) supervisor(es) técnico(s) correspondentes a etapa do estágio cursada; conteúdos

trabalhados pelo(os) supervisor(es) técnico(s) e Processo avaliativo realizado pelo(s) professor(es) técnico(s).

Tendo como trabalho final um relatório de participação em todas as atividades propostas e da análise das práticas pedagógicas do profissional da área da instituição concedente.

Partindo desse pressuposto foi dado início ao estágio supervisionado remoto da UFMA do curso LCH/Sociologia de Imperatriz - MA. Após a reunião o primeiro passo seria marcar um encontro com a coordenadora pedagógica da Escola Municipal Leôncio Pires Dourado estágio de História, professora Odineia Fontinele, para que ela pudesse assinar o termo de compromisso.

Ao chegar na escola na hora marcada pela coordenadora, já foi observado que aquele espaço estava vazio e que somente a secretaria estava funcionando. Durante o diálogo ela situou como estava ocorrendo as aulas e como as professoras estariam trabalhando naquele momento, que o planejamento estava voltado para as aulas remotas e da Plataforma GEDUC disponibilizada pela Secretaria de Educação Municipal, que funcionava através de um login e senha para que os alunos tivessem acesso as atividades passadas pelas professoras. Logo após foi passado o contato da professora que iria me acompanhar durante o estágio remoto.

De imediato foi marcado uma conversa com a professora da disciplina de História em sua residência, as aulas estavam sendo realizadas em sua casa. Dessa vez a conversa foi mais profunda sobre toda aquela situação, ela lecionava a tarde no 8º e 9º ano na Disciplina de História e de manhã era professora do 5º ano de todas as disciplinas. O estágio de história foi realizado no 8º ano com duas aulas semanais em um único dia. A metodologia utilizada pela professora era a seguinte: Cada turma tinham um grupo de WhatsApp em que a líder da turma era responsável. A professora gravava através de áudio a explicação do conteúdo do livro, enviava para a líder da turma que tinha a responsabilidade de reenviar no grupo. Caso os alunos tivessem alguma dúvida, eles escreviam no grupo e a líder repassava para professora. As atividades daquele conteúdo eram encaminhadas via plataforma GEDUC, eles tinham que responder e devolver para professora via plataforma. Alguns dos alunos não

tinham acesso ao GEDUC, então eles eram orientados a irem buscar as atividades impressa na escola e devolviam na escola.

Portanto, o acesso àquelas crianças naquele primeiro momento, não foi possível, ficando somente sob a responsabilidade da professora e da líder da turma as orientações das aulas. Processo que ocorreu durante todo o estágio de História, em que meu papel naquele momento era somente de observar, até por medida de segurança, já que naquele período setembro de 2020 e abril de 2021, o medo de se contaminar e contaminar as outras pessoas ainda estavam presentes, prejudicando a interação com os alunos e vivenciar o sentimento deles naquele momento. Por outro lado, pude perceber a falta de estrutura da escola (não tinha como fornecer ferramentas de trabalho) e dos professores, pois não houve tempo suficiente para se capacitarem. Já nos estágios remotos das disciplinas de Sociologia e Filosofia, que ocorreram do início de abril de 2021 até a metade do mês de agosto do mesmo ano, o processo foi o mesmo, primeiramente houve o contato com o coordenado pedagógico do Centro Educacional Castelo do Saber, professor Marlisson Barroso, na escola, no horário determinado por ele, para assinatura do termo de compromisso.

O coordenador da instituição também deu uma breve explicação de como estavam ocorrendo as aulas segundo ele, desde abril de 2021 já havia uma flexibilização por parte da pandemia no contexto escolar, mas com a necessidade de um ambiente seguro tanto para alunos como para professores e colaboradores daquela instituição. A prefeitura de Imperatriz lançou um Decreto Municipal 30/2021 em que as aulas presenciais poderiam ser retomadas nas instituições particulares desde que no sistema híbrido obedecendo às normas sanitárias previstas no decreto.

Foram adotadas medidas de segurança em toda escola, como distribuição de álcool em gel nos corredores, pias para higienização das mãos e a obrigatoriedade do uso de máscaras. Para que os alunos frequentassem as aulas, era necessário o responsável assinar um termo de responsabilidade autorizando e se responsabilizando por qualquer coisa que acontecesse com seus filhos. No termo também alertava aos pais não enviarem seus filhos com sintomas gripais as aulas.

O Centro Educacional Castelo do Saber é uma escola particular situada na cidade de Imperatriz - MA. Tanto a escola como os alunos dessa instituição já

possuíam uma estrutura melhor para lidar com a situação. As aulas eram transmitidas ao vivo pelo Google meet e as atividades enviadas pelo Aplicativo do Proesc e tanto os alunos como os pais e professores participavam de um grupo de whatsapp, nesse período pandêmico e de flexibilização, as aulas podiam ser assistidas de casa ou da escola ou até mesmo através de rodízios para não lotar as salas, os professores tinham a ferramenta de fundamental importância para trabalhar naquele contexto que era a internet e os materiais fornecidos pela escola, já que na escola pública os recursos utilizados eram dos próprios professores.

No grupo de whatsapp das turmas e no Proesc, eram enviados todos os links das aulas, eu tinha acesso ao grupo então nos horários das aulas eu entrava na sala do google meet junto com a professora portanto, meu contato com os alunos se dava através da sala de aula virtual, as aulas de Sociologia e Filosofia ocorriam uma vez por semana em um único horário de 50 minutos, então o horário era muito reduzido. O professor a todo o momento tentava trazer a atenção do aluno para sala de aula virtual. Mesmo obrigando ligar as câmeras das telas não era possível fazer com que todos ligassem, seria uma perda de tempo ainda maior.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Diante da situação em que o mundo se encontrava devido a COVID-19, o país estava em estado de alerta por causa do alto índice de contaminação e de casos de mortes. As medidas de segurança naquele momento consistiam no uso de máscara, higienização das mãos com álcool e distanciamento social.

O primeiro estágio no período pandêmico foi realizado na disciplina de História na Escola Municipal Leôncio Pires Dourado. A escola possui turmas do primeiro ao nono ano nos turnos matutino e vespertino, dispõe de um prédio com doze salas de aula, amplas e com janelas, com ventilador e quadro branco, dois banheiros, sendo um feminino e um masculino, uma biblioteca, uma sala de computação com dez computadores, uma cantina, uma sala de professores, uma sala da direção e coordenação, máquina de xérox (para uso exclusivo da direção), um pátio e uma quadra de esportes onde são realizadas as atividades físicas e as festividades da escola, possui também data show e amplificador de som, água filtrada, rede de esgoto e coleta de lixo realizada pela prefeitura.

A escola atende em média 600 alunos por ano, tem vinte e um professores, uma gestora, uma vice gestora e uma coordenadora pedagógica. Todo processo educativo é pautado na dinâmica da contextualização e da revitalização do PPP (Projeto Político Pedagógico) onde estão centrados os principais pontos no que diz respeito à garantia da aprendizagem para todos.

A partir do PPP são desenvolvidos os planejamentos mensais, com datas comemorativas, plano curricular pautado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), DCTMA (Documento Curricular do Território Maranhense), regimento interno escolar e Plano Municipal da Educação. A concentração para 2020 são as 10 competências - BNCC. Além do plano anual dos professores, faz-se necessário o plano mensal e diário para atender as necessidades de aprendizagem. Nesse período de pandemia foram necessários planejamentos para se adequar ao sistema e lidar com as novas formas de ensinar.

A rede municipal de ensino de Imperatriz, estava implementando o sistema online de ensino, a professora em questão não tinha domínio do sistema e como ela confessou em uma conversa, quem acessava para ela era seu filho. Segundo Freire (1996), como professores na atualidade não podemos desconhecer a tecnologia, mas devemos usá-la, sobretudo, discuti-la e trazer os benefícios que ela proporciona a nosso favor, para as nossas aulas.

Durante essa conversa, ela contou suas dificuldades, por exemplo, tinha que usar sua internet, seu computador e estava trabalhando três turnos e aos finais de semana, demonstrava um desgaste físico, mental e emocional.

Está sendo um processo muito desgastante, recebo mensagens via whatsapp até de madrugada dos alunos querendo tirar suas dúvidas. A gestão escolar envia todos os dias formulários para que seja preenchido e enviado à Secretária de Educação como forma de monitorar nosso trabalho. Eles não nos fornecem ferramentas de trabalho e tenho que usar da minha internet, do meu computador e de todo meu tempo, ou seja, meu trabalho dobrou. Os alunos que não acessam a plataforma, somos obrigados pela secretaria de educação a acessar por eles para que não levem faltas.

As escolas públicas, assim como alunos e professores não estavam preparados para o ensino remoto. De acordo com Campanha (2020):

Muitas escolas, sobretudo públicas, não possuem infraestrutura para essa modalidade, não dispõem de plataformas, AVAs, e professoras com formação

adequada para trabalhar com a modalidade, não estando, assim como os estudantes, aptos para essa alternativa. (CAMPANHA, 2020).

O ano letivo na Escola Municipal Leôncio Pires Dourado no período pandêmico começou no dia 20 de agosto de 2020. A disciplina de História do 8º ano, só teria aula dois horários durante a semana, na quinta feira. O livro adotado pela escola foi Sociedade e Cidadania de Alfredo Boulos, São Paulo, Ed. FTD, 2018.

De acordo com a BNCC, no 8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.

As aulas eram gravadas pela professora em um áudio de no máximo 10 minutos via whatsapp e repassado para líder da turma que tinha a responsabilidade de encaminhar ao grupo dos alunos da sala. Como no capítulo 3: Revolução Industrial (Do artesanato a maquinofatura, O pioneirismo inglês, as máquinas, Inventos aplicados à indústria, Indústrias e mudanças socioeconômicas, Impactos da Revolução Industrial.), seria feito uma breve explanação do texto e encaminhado ao grupo, às atividades eram enviadas via plataforma Geduc e corrigidas por lá. Os poucos alunos que tinha acesso à internet e ao telefone dos pais escutavam os áudios, suas dúvidas eram encaminhadas a líder da sala que repassava a professora que as devolvia para a líder da turma encaminhar ao grupo.

Os professores também estão estressados. Alguns não tiveram oportunidades de trabalhar em rede e agora se vêm forçados a utilizar WhatsApp para manter os conteúdos de aula. Estão abandonados na hora em que mais precisam se reinventar. (BISOL, 2020)

Percebia-se que apesar de todos os esforços, os objetivos não estavam sendo alcançados, poucos alunos (as) acessavam a plataforma do Geduc ou respondiam às atividades e provas passadas pela professora. Uma maneira que ela encontrou para que eles estudassem o assunto era através de resumos dos textos e dessa forma seria uma forma de avaliação. Os resumos assim como as demais atividades eram enviadas via GEDUC e eles tinham que devolver pela plataforma para que fosse feita a correção. Quem não tinha acesso à internet, na secretaria da escola havia uma

pasta da disciplina em que os alunos iam buscar e deixar às todas as atividades pedidas.

Para as avaliações tudo contava pontos, participação no grupo, resumos, provas e atividades do livro realizadas e enviadas na plataforma.

Para Cordeiro (2010), ao corrigir provas, ou qualquer outra atividade, feitas igualmente por todos os educandos, os professores utilizam algum tipo de comparação e classificação, obtendo resultados que, muitas vezes, não condizem com a real aprendizagem dos educandos o que causa um dos problemas referentes à avaliação, afinal, não se procurou saber, por exemplo, as individualidades que, fez com que o aluno chegasse no determinado resultado.

A professora se sentia frustrada ao saber que o aluno(a) não estava aprendendo como deveria, para ela, o esforço de gravar várias aulas, dá suporte, corrigir as atividades, lidar com a insegurança, desenvolver novas habilidades de ensino, aprender novas metodologias e ferramentas tecnológicas estava sendo um processo muito exaustivo.

Segundo (PEREIRA, SANTOS e MANENTI, 2020 p.29) a pandemia causada pelo COVID-19 traz consigo para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente”, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas destes profissionais da educação.

Encerrado o estágio de História no ensino fundamente foi dado início aos estágios de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio.

Os estágios de Filosofia e Sociologia foram iniciados no mês de abril de 2021. Sendo que, primeiro o de Filosofia e em seguida de Sociologia. Ambos na escola particular Centro Educacional Castelo do Saber no Primeiro e Segundo Ano do Ensino Médio.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, a instituição tem mantido nos últimos anos em torno de 950 alunos matriculados. A taxa de evasão escolar também oscila em torno de 1% ao ano, bem como a taxa de reprovação gira em torno deste mesmo índice.

Segundo a direção, o espaço físico do Centro Educacional Castelo do Saber é ideal para necessidades de seus estudantes. Pavimento térreo com área construída de 1548, 33 m² e pavimento superior com área construída de 489, 19 m². A escola possui 01 secretaria com balcão de atendimento. 03 Salas da Coordenação Pedagógica com armários, mesas, livros para consulta. 01 Sala da merenda escolar, onde a mesma é armazenada e vendida. Há ainda 06 banheiros para uso dos professores, funcionários e alunos, 01 Cozinha para preparo de possíveis refeições e não 01 biblioteca.

A escola tem o pátio coberto, bem arejado, amplo, onde os alunos se reúnem para lanche e onde também são realizadas as comemorações cívicas e festivas, nesse mesmo pátio tem o bebedouro, banheiro masculino e banheiro feminino. Há uma Sala para professores com armários individuais, mesa, cadeiras e sofás. Há uma biblioteca com mesas e cadeiras para que os alunos possam estar confortáveis para fazer seu trabalho e leituras, a sala é ampla e muito arejada. Contém 01 Sala de Multimídia com computadores, para pesquisas e estudos e Datashow para aulas diversas.

A escola disponibiliza 22 salas de aulas. A escola de um modo geral e as salas de aulas está em excelente estado de conservação. A escola dispõe de 01 quadra fechada e coberta para os alunos realizarem suas atividades de aulas de recreação, Educação Física e esportes.

Toda a prática pedagógica adotada no Ensino Médio do Centro Educacional Castelo do Saber, está alicerçada em três pilares fundamentais: a estética para a sensibilidade, a política para as relações com justiça e a ética para a alteridade. Assentada nesses pilares, a educação do Ensino Médio desenvolve no estudante, a formação de valores e o fortalecimento da autonomia, necessários para a participação cidadã num mundo sem fronteiras.

O Centro Educacional Castelo do Saber trabalha com o sistema de apostilas PH onde os estudantes e professores têm acesso ao Plurall, que é uma plataforma de estudos e ensino online com exercícios para que os alunos possam praticar o que aprenderam em sala de aula, vídeos para apoiar a realização das tarefas e professores prontos para responderem as dúvidas. A escola além da apostila, utiliza outras ferramentas de ensino, como vídeos aulas, slides, filmes, o google meet, grupo de whatsapp, a plataforma do Plurall e do Proesc, onde fica uma agenda eletrônica em que pais, alunos e professores têm acesso as atividades, avaliações, mensagens e notas.

Nota-se que a estrutura e o sistema de ensino são bem mais propícios para que o aprendizado se concretize. Os professores tinham todo um acompanhamento pedagógico, a escola disponibilizava as ferramentas para que as aulas pudessem ser realizadas e os educadores usavam o próprio espaço escolar para ministrar suas aulas. No período dos estágios nessa instituição, já havia um pouco de flexibilização e os estudantes tinham a opção de assistir as aulas em casa ou na própria escola, conforme a autorização dos seus pais. De acordo com Prestes (2020):

Nas escolas particulares houve uma resposta rápida com a utilização de recursos digitais combinando vídeos gravados e ao vivo, tarefas integrativas e tutores, com os privilégios inerentes à classe e à circunstância. Além disso uma rápida organização, planejamento e formação dos professores e alunos foi identificada. Fica evidente que a questão econômica com o pagamento das mensalidades por parte dos pais, e a necessidade de manutenção destas instituições provocou uma maior organização e influenciou para esta rápida resposta.

Não menos desgastante, os educadores também tiveram sua jornada de trabalho alterada, tendo as correções das atividades feitas através do sistema Proesc, grupos de whatsapp e se adequar com as novas ferramentas de trabalho como o uso da câmera, toda aula era gravada ao vivo em sala de aula, para os alunos que optaram por assistir aula de casa. Então eles tinham que dar atenção aos alunos que estavam online e os que estavam na escola. Os professores usavam seus notebooks para realizar as aulas.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos

afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo. (ENSINO..., 2020, n.p.).

Todos os dias no horário da aula, o professor da disciplina ficava encarregado de enviar no grupo de pais, alunos e professores o link da aula que era realizada através do google meet. Eu tinha acesso ao grupo e entrava nas aulas junto com a professora. As aulas de Filosofia e Sociologia só contavam com um horário, uma vez por semana de 50 minutos. Nessa hora o professor tinha que dá todo o conteúdo programado para aquele dia.

Na aula de Filosofia, com a professora Rosane, sempre tinha o primeiro momento, a acolhida com um devocional, logo após era apresentado o título da aula e a leitura compartilhada. Os alunos(as) tinha que abrir as câmeras, mas infelizmente não era feito, somente na hora da chamada. Para fixação e leitura do texto, sempre era pedido o fichamento ou então uma linha do tempo, que seriam enviadas para professora através do Proesc ou até mesmo fotos pelo whatsapp. As avaliações eram realizadas em duas etapas, o teste e a prova e não valia nota 10, pois os alunos tinham que ter pontos da frequência, de quem ligava a câmera, de participação e das atividades realizadas.

Nas aulas de Sociologia, a professora Rosane, prezava pelo protagonismo estudantil, incitando o debate e ao diálogo, revisando os conteúdos anteriores e problematizando aos dias atuais. A metodologia de aplicação de provas era a mesma da disciplina de Filosofia e de atividades sempre era atividades do livro, resenha de documentário (Discriminação Social no Brasil), relatórios de palestra virtual (Mulheres na Política), estudo dirigido e mapa conceitual. Como o horário de aula é muito curto, sempre era passado documentários, palestras on line e filmes para que fosse assistido como exercício e fixação de conteúdo fora do horário de aula.

Por estar presente no grupo de pais, alunos e professores, pude perceber que uma parte daqueles estudantes estava perdendo o interesse pelas atividades escolares. Não só a professora de Sociologia e Filosofia, mas em todas as disciplinas, vi os educadores cobrando as tarefas não realizadas e fazendo segunda e até terceira chamada de provas. Através das mensagens de cobranças, era nítido o quanto o ensino remoto tornou-se um grande problema na educação, deixando os estudantes mais desligados e sem estímulo.

No contexto educacional o que se pode observar é uma falta de interesse da família, pois, muitos pais trabalham fora e ao chegarem em casa não procuram saber dos filhos como foi o dia escolar, se tem lição a ser feita, ou seja, não há cobrança e comprometimento com às tarefas passadas pelos professores, o que ocasiona nos filhos uma falta de interesse e motivação pelo aprendizado escolar (TONCHE, 2014).

Portanto, estagiando em duas realidades distintas, pude perceber que na Escola Municipal Leôncio Pires Dourado, o município não tinha estrutura física para proporcionar aos professores um suporte para que eles pudessem trabalhar no sistema remoto de maneira digna, faltava a mínima condição como internet, formação e um ambiente favorável ao ensino, já que os professores tinham que ministrar as aulas de suas casas e no caso da professora do estágio, não sabia fazer o uso das tecnologias. Behar (2020) destaca que os professores aprenderam a didática de ensinar em frente a esse contexto diante de seus erros e acertos com a intenção de contribuir com o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem para atender as necessidades dos alunos nesse período pandêmico. De acordo com a autora: “Por isso, o professor de uma hora para outra teve que trocar o ‘botão’ para mudar de sintonia e começar a ensinar e aprender de outras formas”. O mesmo problema ocorreu com os alunos daquela instituição, já que uma parte deles não tinham como acessar as aulas remotas por falta de internet, aparelho celular ou computador e falta de um ambiente propício para estudar. Assim os alunos não tinham condições e nem motivações para estudar no ensino remoto.

Já na escola particular Centro Educacional Castelo do Saber, a escola fornecia ferramentas para que os educadores pudessem ministrar suas aulas na própria instituição e acompanhamentos pedagógicos. Os alunos também tinham condições favoráveis ao estudo, já que em suas casas tinham internet, celulares ou computadores para estudar, um espaço reservado para assistir suas aulas e aulas mais elaboradas. Mesmo com todo esse suporte, uma parte daqueles alunos não se sentiam motivados para estudar, deixavam de realizar atividades propostas pela professora e eu percebi que não havia cobrança dos pais aos seus filhos, deixando só para escola a responsabilidade do ensino.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas

coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

CONCLUSÃO

O intuito desse relato de experiência foi de mostrar os desafios do estágio supervisionado na pandemia da Covid-19. Tê-lo feito no período de pandemia trouxe uma experiência ainda maior, pois foi desenvolvido habilidades e percepções que não seria possível sem vivenciá-lo. Pude presenciar o modo como os educadores tiveram que reinventar o ensinar, a maneira que tiveram que sair da zona de conforto e aprender a utilizar ferramentas tecnológicas antes desconhecidas e tornar as aulas mais atraentes para segurar a atenção de seus alunos(a), a forma como eles foram inseridos e tiveram que lidar com seus medos e inseguranças.

O estágio remoto também desenvolveu um senso crítico ao estagiar em duas realidades distintas, por um lado uma escola pública em que a maior parte dos alunos não tinham acesso à internet e tiveram que abandonar os estudos por não ser fornecido a eles condições básicas para as aulas remotas e por outro lado uma escola privada, onde todos os alunos tinham acesso à internet, mas nem todos tinham o comprometimento e não se esforçavam para assistir as aulas preparadas por aqueles que não deixaram de trabalhar por causa da pandemia.

Tendo o estágio supervisionado como parte indispensável para formação acadêmica, o estágio remoto foi de fundamental importância no sentido de que não só de teoria se faz uma formação, mas da prática também.

O estágio remoto mostrou o quanto a profissão de professor é desafiadora e um constante aprendizado, fazendo com que se reinventasse o modo de ensinar aplicando seus conhecimentos adaptando à nova realidade e as ferramentas tecnológicas disponíveis.

Me permitiu observar como funciona a dinâmica dentro das instituições, apesar de ter sido remoto, foi possível verificar o espaço físico, o relacionamento entre professor(a) x aluno(a), direção x professor e direção x pais de alunos.

Me possibilitou vivenciar o cotidiano escolar durante uma pandemia, observar as inseguranças e desafios encontrados pelos professores em sala de aula e suas responsabilidades para com seus alunos(a).

Por outro lado, o Estágio Obrigatório no período pandêmico me impossibilitou de ter um contato com os alunos, prejudicando a relação entre estagiário e aluno. Limitou minha convivência com as professoras, devido as medidas de segurança e me impediu que eu participasse ativamente das atividades da escola.

Mas de um modo geral me desenvolveu senso crítico e a percepção que o professor(a) deve sempre está em formação, buscando sempre metodologias de ensino que despertem o interesse e a compreensão dos estudantes, estar mais abertos a tecnologia, estudando e se atualizando para acompanhar essa geração que vive bombardeada de informações vindas da internet.

REFERÊNCIAS

BEHAR, PATRICIA ALEJANDRA. O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2020. DISPONÍVEL

EM: [HTTPS://WWW.UFRGS.BR/CORONAVIRUS/BASE/ARTIGO-O-ENSINO-REMOTO-EMERGENCIAL-E-A-EDUCACAO-A-DISTANCIA/](https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/). ACESSO EM: 15 DEZ. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Bisol, A. (2020). Estudantes de Baixa Renda São os Mais Prejudicados na Quarentena. Desafios da Educação, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/estudantes-baixa-renda-quarentena/>. Acesso em: 14 dez.2022

Campanha Nacional Pelo Direito À Educação. 8 Motivos Para Não Substituir a Educação Presencial Pela Educação a Distância (EaD) Durante a Pandemia. (2020). Disponível em https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacao-distancia-ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/?fbclid=IwAR1eSfo1V_T--kEmQYGOG5hEfEolt1Mavy8368FHsqBqxBSa-idbsW_nsVs. Acesso em 14 dez. 2022.

Com novidades, novo decreto municipal entra em vigor nesta quarta-feira. Prefeitura Municipal de Imperatriz. Imperatriz, MA: 2021. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/prefeito/com-novidades-novo-decreto-municipal-entra-em-vigor-nesta-quarta-feira.html>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Doença de Coronavírus (COVID 19). World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab>. Acesso em: 11 nov. 2022

Educação celebra 2021 cheio de conquistas e retomada das aulas presenciais. Prefeitura Municipal de Imperatriz. Imperatriz, MA: 2021. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/balanco-2021/educacao-celebra-2021-cheio-de-conquistas-e-retomada-das-aulas-presenciais.html>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Educação e coronavírus: quais são os impactos da pandemia? SAE Digital, 2021. Disponível em: <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ENSINO Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMPERATRIZ. Decreto Lei nº 95, 27 de agosto de 2020. Dispõe sobre o funcionamento da Administração Pública e de atividades econômicas organizadas e afins, neste ente, no período que especifica, sem prejuízo das medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia do Covid-19, corrige erro formal cometido no art. 1º do Decreto Municipal nº 94 de 20 de agosto de 202, e dá outras providências. Imperatriz, 2020.

IMPERATRIZ. Decreto Lei nº 30, 20 de abril de 2021. Dispõe sobre o funcionamento da Administração Pública e de atividades econômicas organizadas e afins, neste ente, no período que especifica, sem prejuízo das medidas adotadas por este Município para o enfrentamento da pandemia do Covid-19, e dá outras providências. Imperatriz, 2021.

LIMA, M. S. L.; AROEIRA, K. P. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, M. de O. (org.). Estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 117

KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Estratégias de ensino a distância em resposta ao fechamento das escolas devido à COVID-19. Nota informativa nº 2.1 – abril de 2020. Paris, 2020a. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305_por. Acesso em 19 nov. 2020.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PRESTES, Luciane. Diferença no enfrentamento da pandemia básico público e privado. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/diferenca-no-enfrentamento-da-pandemia-basico-publico-e-privado>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Resumo Executivo: Estado da crise global da Educação: um caminho para recuperação. Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento / Banco Mundial, Unesco e Unicef sob a licença CC-BY-SA 3.0 IGO, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Ultra/Downloads/Executive-Summary-PT.pdf>. Acesso em: 10 nov.2022.

SÃO LUÍS. Decreto nº 35677, 21 de março de 2020. Combate ao Covid-19. São Luís, 2020.

SILVA, M.; BRITO, S. Docência online no ensino superior: saberes docentes e formação continuada. Educação Foco. Juiz de Fora, 2013.

TONCHE, J. C. S. O desinteresse dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental pela educação escolar: causas e possíveis intervenções. 2014. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal do Paraná Setor de Educação. Curitiba 2014 Disponível em: Acesso em: 19 Agos. 2020.

VIEIRA, Maria das Neves Cunha. Projeto Político Pedagógico-Centro Educacional Castelo do Saber. Volume 1.

ZAJAK, D. (2020) Ensino Remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses. EPUFABC, 15 maio 2020. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: 14 dez. 2022.